

Pandemia, Docência e Criatividade: Um Relato da Experiência no Pibid

Pandemics, Teaching and Creativity: An Account of the Experience on Pibid

**Josyellen de Moura Ferreira da Silva⁽¹⁾;
Alex Guedes da Silva⁽²⁾;
Maria Edna Porangaba do Nascimento⁽³⁾**

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5619-4279>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/Graduanda do Curso de Letras-Português, Campus V. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Núcleo: Letras-Português/Espanhol PIBID, BRAZIL, E-mail: josyellen@alunos.uneal.edu.br;

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3120-2647>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/Graduando do Curso de Licenciatura em Letras-Português, Campus V, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Núcleo: Letras-Português/Espanhol PIBID, BRAZIL, E-mail: alex.silva8@alunos.uneal.edu.br;

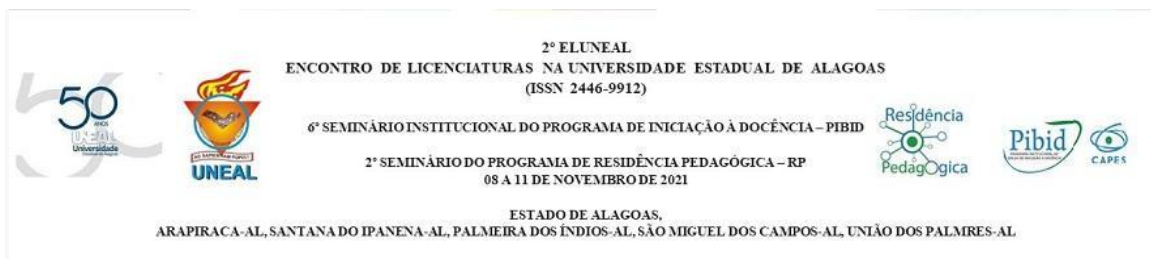
⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3989-2515>; Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL/ Professora Coordenadora de Área do PIBID/ Núcleo: Letras-Português/Espanhol PIBID, BRAZIL, E-mail: edna.nascimento@uneal.edu.br

Grupo de Trabalho: Letras-Português/Espanhol PIBID

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas como bolsistas de iniciação a docência, durante o período de 2020 a 2022, no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no curso de Letras da UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas) e subsidiados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), consistindo num período de experiência antecipada à prática do magistério, no qual os envolvidos no programa realizam suas atividades do ponto de vista docente, aproximando-se da sala de aula, da vivência com os alunos, como futuros professores. Para esse estudo, tentaremos responder o seguinte questionamento: De que forma o Pibid pode contribuir para a criatividade e formação docente no contexto da pandemia? Além disso, utilizamos uma abordagem qualitativa e como fonte documental, usamos observações dos diários de campo dos bolsistas envolvidos. Sendo assim, as análises e reflexões aqui descritas visam apresentar o desempenho docente e a criatividade no Ensino de Língua Portuguesa em tempos de pandemia, grande desafio enfrentado por todas as áreas desde 2020 até o presente ano.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Experiência, Desempenho Docente.

ABSTRACT: This paper aims to report the experiences of teaching initiation scholarship holders, during the period 2020 to 2022, in the PIBID project (Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships), in the course of Letters at UNEAL (State University of Alagoas) and subsidized by CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), consisting of a period of experience in advance of teaching practice, in which those involved in the program carry out their activities from a teaching point of view, approaching the classroom, of living with students, as future teachers. For this study, we will try to answer the following question: How can Pibid contribute to creativity and teacher education in the context of the pandemic? In addition, we use a qualitative approach and as a documentary source, we use observations from the field diaries of the scholarship holders involved. Thus, the analyzes and reflections



described here aim to present the teaching performance and creativity in Portuguese Language Teaching in times of pandemic, a major challenge faced by all areas from 2020 to the present year.

KEYWORDS: PIBID; Remote Learning; Teaching Performance.

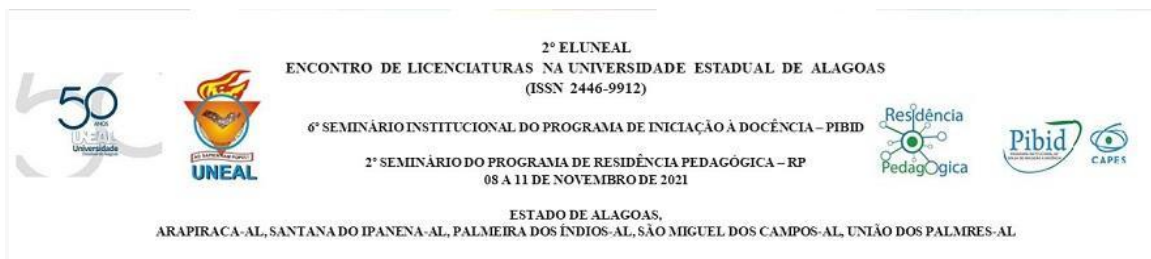
INTRODUÇÃO

É preciso começar esse artigo contextualizando que um acontecimento nunca visto antes pelas sociedades na história da humanidade impactou as populações, estabelecendo novos hábitos e várias medidas de restrição e envolvendo a todos os países num enredamento de medo e de incertezas acerca do que seria o futuro: uma pandemia de nível mundial (Coronavírus). Pandemia que afetou a todos, entretanto possibilitou que os indivíduos buscassem novas formas de aprender e compreender o mundo a sua volta, em especial, os profissionais da educação.

Como consequência disto, o comércio e diversos serviços foram suspensos, cedendo lugar a apenas serviços essenciais como saúde, segurança, serviços de limpeza pública e alimentação. Essas medidas restritivas também incluíram a Educação, fato que deixou a todos em estado de perplexidade e impotência. Esta questão foi (e continua sendo) um grande desafio, principalmente, para os professores e profissionais da educação em geral em manter o controle emocional em meio a tantas turbulências e conseguir encarar os desafios diários de encorajar os alunos a continuarem se dedicando aos estudos.

Além disso, fornecer auxílio a muitos alunos que passaram por profundas crises psicológicas pelo distanciamento social, medo da morte, incerteza do futuro e falta de contato com os colegas (afinal, os professores na sala de aula desempenham o papel de psicólogos, amigos, pais/mães, juízes, dentre as múltiplas funções impostas ao magistério seu funcionamento cotidiano).

Tarefas extras como essas tornaram a carga horária do professor (que, segundo muitos, estaria o profissional do magistério mais tranquilo, pois não haveria necessidade de se locomover para o trabalho; um equívoco completo, afinal ocorreu exatamente o contrário) em praticamente 24 horas diárias de trabalho, pela assistência aos alunos,

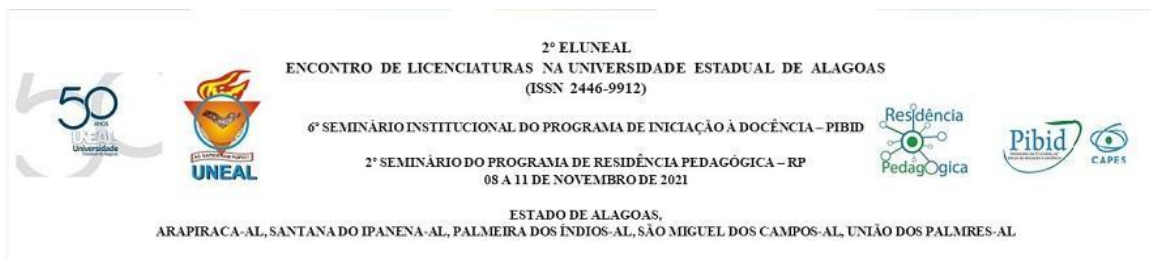


diversas reuniões para assegurar que os métodos de ensino fossem eficazes e úteis para um bom aproveitamento por parte dos alunos, elaboração de atividades e disponibilização de conteúdos mais interativos e atrativos para que, enquanto os alunos realizassem as atividades pudessem se distrair e esquecer um pouco a situação de crise sanitária que as populações de todo o mundo vem enfrentando (trabalho verdadeiramente duro e desafiador).

Essa é a experiência que, enquanto acompanhamos minuciosamente as atividades realizadas no decorrer do subprojeto de Língua Portuguesa, no PIBID 2020-2022, pudemos visualizar com lentes de aumento (todo esse processo complexo e trabalhoso) como ocorre o processo de ensino-aprendizagem com os alunos das escolas públicas de nosso país. Sendo assim, para esse trabalho tentaremos responder a seguinte questão: De que forma o Pibid pode contribuir para a criatividade e formação docente no contexto de pandemia?

Vale ressaltar que em nossa formação acadêmica (licenciatura em letras-português) formamos nossa base teórica para exercer a profissão e guiar os alunos a escrever textos bons e com coesão, que segundo Marcuschi (2002), trata-se da habilidade de fazer costuras das sequências tipológicas presentes no texto, os gêneros textuais. Entretanto, ainda é necessária muita atenção para a realidade vivida em meio aos alunos porque, como diz Coscarelli (2016), não é tão simples como se pensa a princípio. Pensemos, principalmente, neste período especial por que toda a humanidade tem passado: a pandemia.

Visto que a teoria, tão importante para a graduação e preparação para a docência, não nos traz um modelo perfeito do que exatamente acontece na realidade de todos os dias dentro da escola, dentro da sala de aula, este projeto, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem o objetivo de exatamente nos fazer vivenciar, experimentar, durante ainda a formação docente, os convívios intrínsecos ao futuro de atuação profissional para adquirir maturidade e melhor preparação para o exercer do magistério.



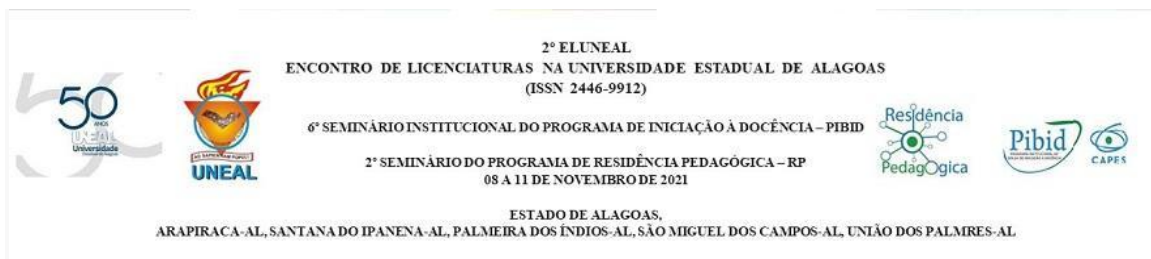
Sendo assim, tal fato se apresenta como de caráter fundamental para nossa vivência, enquanto aprendizes pibidianos, assim como afirmam Pimenta e Lima (2012, p. 127), quando acerca da experiência antecipada dizem que "dessa forma, o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na escola e na sociedade".

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: PRIMEIROS PASSOS

Nossa experiência como iniciantes à docência se deu, primeiramente, em parceria com a Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento, no município de União dos Palmares, sob supervisão da professora responsável pela turma matutina do 6º ano A, e simultaneamente foi incluída a Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, na cidade de São Miguel dos Campos, sob supervisão da professora responsável pela turma também de 6º ano (D), porém turno vespertino.

Antes do início do ano letivo do ciclo normal, já havíamos tido algumas reuniões com a coordenação de área do PIBID sobre as teorias registradas por pesquisadores de nossa área de formação, oferecendo subsídios para que pudéssemos entender o processo pedagógico de ensino-aprendizagem, o qual iríamos vivenciar posteriormente junto às professoras e que guardaremos para o aproveitamento e realização no exercício de nossa futura profissão.

Nessas reuniões, tratamos do trabalho fundamental do professor de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais, numa forma de aprendizagem interativa e não mais a partir de partículas isoladas, como quando o ensino partia de análises apenas gramaticais, o que dificultava o trabalho do professor de levar o aluno a desenvolver o eu-escriptor, e agora o persuadindo a não apenas fazer algo pela nota, mas pelas reações que ele deseja provocar (COSCARELLI, 2016).



Além das reuniões recheadas tanto de teoria acadêmica como de compartilhamento de experiências das coordenadoras em suas vivências com o meio pedagógico, também tivemos reuniões apenas com as supervisoras que, sempre de forma humorada, nos contaram sobre seus desafios no processo educativo em âmbito escolar.

LIDAR COM O IMPREVISTO: PANDEMIA... E AGORA?

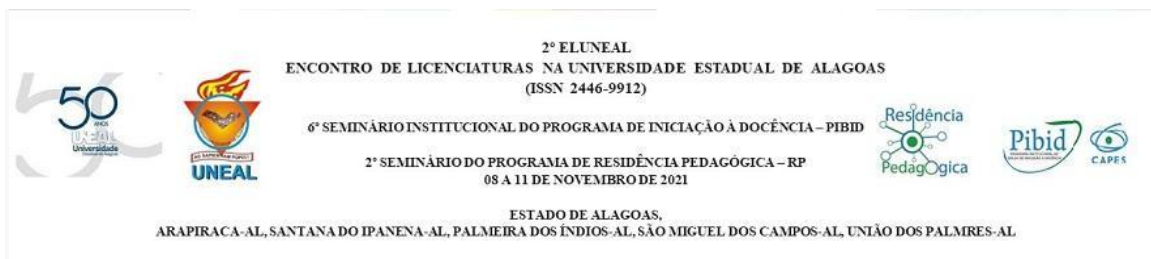
Com a pandemia de Covid-19 se tornou ainda mais evidente os contrastes da desigualdade social no cenário educativo brasileiro, uma vez que a situação trouxe à tona problemas como a falta de recursos digitais, de acesso à internet, dificuldade de aprendizagem e o impacto da saúde mental em crianças, jovens e adultos (todos os envolvidos no processo educativo).

No entanto, a pandemia também pôde despertar um “novo olhar tecnológico” no ambiente pedagógico, ao qual grande maioria das pessoas tiveram que se adaptar, tanto alunos como professores. Esses novos meios educativos serviram de grande auxílio quanto ao trato com criatividade nas aulas remotas (modelo anteriormente muito raro e que se difundiu pelas escolas nesse período imprevisto), visto que há uma enorme dificuldade em serem mantidas.

DE FRENTE COM O PROBLEMA

Acompanhamos algumas aulas remotas da Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento e Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, e percebemos o quanto, tanto as professoras (nossas supervisoras) como os colégios enfrentaram um desafio considerável em manter estudantes motivados nos estudos e engajados com as aulas on-line, criando novas iniciativas ou redirecionando ações já existentes no sentido de trabalhar e estabelecer uma verdadeira conexão com famílias e responsáveis e firmando parcerias para evitar a evasão escolar, mesmo que essa iniciativa tenha demandado bastante trabalho.

Por outro lado, as famílias e responsáveis dos alunos foram os protagonistas, juntamente com os professores, para manter o mesmo engajamento da modalidade



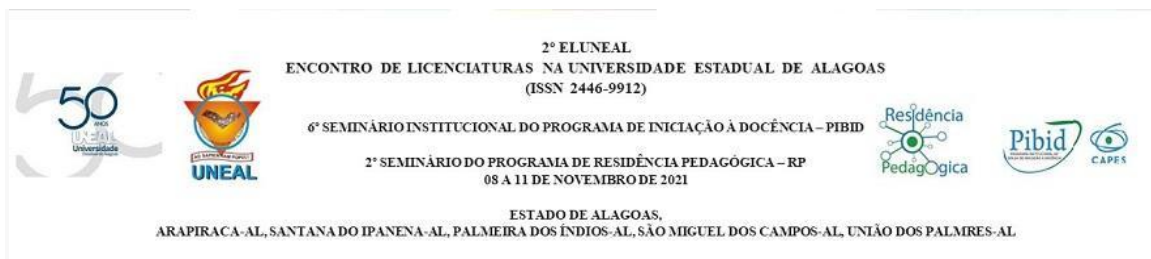
presencial, uma vez que as dificuldades econômicas aumentaram de forma trágica, afetando a toda população e consequentemente acentuando os problemas nos lares dos alunos.

Convém mencionar também que o problema central referente às aulas observado, tanto na Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento como na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, é a questão da conectividade. Apesar de requerer infraestrutura adequada e boa conexão à internet, o ensino remoto também contou com materiais impressos nas duas escolas, os quais os alunos buscavam nos colégios, seguindo orientações passadas por aplicativos de mensagem (método adotado pelos educadores no período de pandemia). Essas novas metodologias, apesar de até facilitar o processo, formaram novas barreiras entre os alunos e os conteúdos passados pela ausência de um instrutor presente que explicasse, assim, como era de costume.

BUSCANDO SOLUÇÕES

Vale destacar o papel relevante dos professores nesse processo contínuo de reinvenção. Segundo Monteiro e Senicato (2021, p. 63), no contexto da educação “professores passam a buscar os mais diferentes meios para atender seus alunos e estes tentam acompanhar essa jornada, mas nem sempre isso é possível ou simples”. Assim, dadas as condições impostas pelo período “imprevisto”, os professores foram obrigados a refazer toda a temática e metodologia das aulas, passar exercícios diferentes dos habituais, elaborar apostilas e conteúdos das disciplinas em vídeo, criar canais próprios em redes sociais, reformular as avaliações, realizar busca ativa de alunos, por meio de aproximação às famílias dos estudantes.

Uma de nossas supervisoras relatou que, para não perder alunos, entrou em contato com todos, adicionou seus números em seu *WhatsApp*, criou grupos por turma, por onde passava áudios e vídeos com aulas e instruções. Seus alunos faziam as tarefas no caderno, tiravam foto e mandavam de volta para que ela pudesse corrigir, tendo que encarar a força da influência tecnológica no novo momento.



Podemos dizer que a pandemia provocou a reinvenção da educação no Brasil a ponto de fazer os professores se adaptarem de forma inevitável aos meios digitais e, ainda, proporcionou um exercício de pensamento frente às práticas docentes que os professores estavam, até então, confortavelmente ou não realizando.

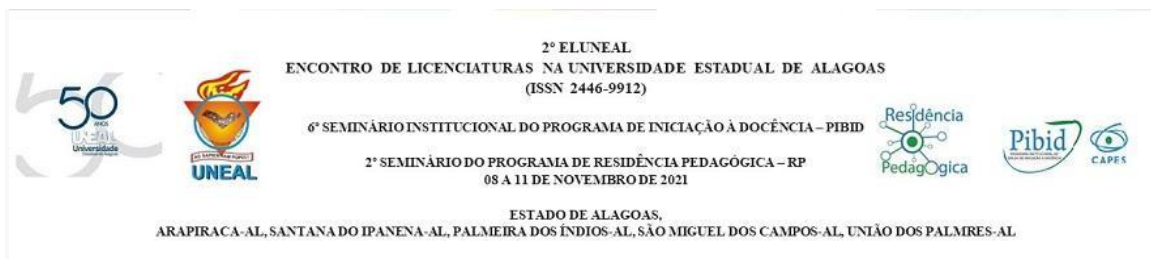
RESULTADOS DA PANDEMIA NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL: O ‘NOVO NORMAL’

Depois de um longo período de reclusão, o qual amedrontou sobretudo os pequeninos inexperientes, chega o momento tão esperado por eles e também para professores: o retorno presencial. As medidas adotadas para o retorno seguro desses alunos às suas atividades de antes da pandemia estabeleceram limites aos quais nenhum deles estava habituado (na verdade, todos).

A vontade de rever os colegas e professores, abraçá-los, falar ‘de pertinho’, matar as saudades de um ano sem contato físico com os colegas nem com o ambiente escolar, era imensa e foi o fator fundamental para que o índice de evasão escolar fosse mínimo, como nos relatou uma das nossas coordenadoras, afirmando que os principais motivos desse índice ser baixo se dão pela saudade que os alunos tinham de conviver socialmente (o ambiente escolar, que é um dos primeiros núcleos de convívio social no qual a criança se insere) e da permanência dos pais em enviarem os filhos à escola, visto que é uma oportunidade de se verem um pouco mais livres.

Esses incentivos também implicaram no desempenho e na participação dos estudantes nas aulas e propostas pedagógicas que agora não podem ser realizadas sem o uso de ferramentas tecnológicas para trazer mais diversidade e dinamicidade às aulas. Com isto, é claramente visível o impacto da pandemia no ambiente escolar, que nunca mais será o mesmo, tendendo a buscar mais inovações daqui em diante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Durante a realização deste trabalho, pudemos ver o quanto a pandemia contribuiu e também influenciou, sobretudo, as várias mudanças na forma de se fazer educação devido aos ‘imprevistos’ que ocorreram durante a pandemia de covid-19. Apesar dos diversos desafios, professores de todo o Brasil (e mundo) se adaptaram à situação, reformulando a metodologia de ensino através das tecnologias disponíveis (uso de aplicativos como *WhatsApp*, *YouTube*, *Google Classroom*, *Google Meet*, entre outros meios digitais) e de uma dose de criatividade que parte da imaginação do próprio professor para o incentivo dos alunos a participarem das aulas.

Todo o desafio enfrentado durante o momento de isolamento, acabou favorecendo uma parte “adormecida” da educação (uso de novas técnicas para o uso no ensino presencial, visando uma aula mais criativa, com o uso de aplicativos e mídias digitais) que, apesar de já existir, depois dessa “grande experiência” ganhou um impulso que não tende a diminuir com o retorno presencial.

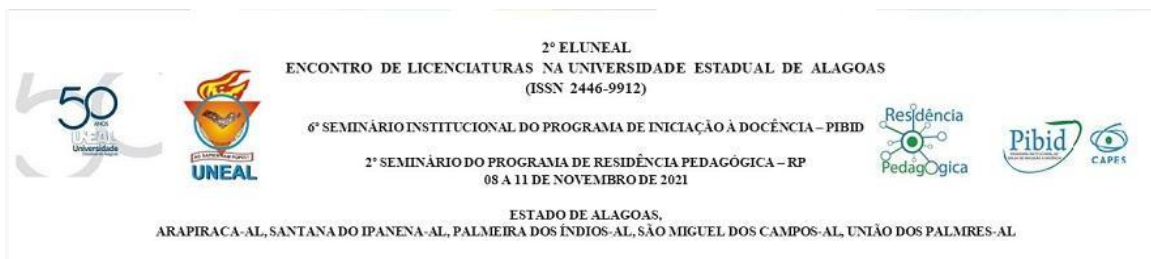
Portanto, o maior legado deixado pelo ensino remoto é, sem dúvidas, o de professores mais criativos e mais envolvidos com o uso da tecnologia, alunos com um olhar mais autônomo, por receber esse ensino mais interativo e dinâmico, e pais que incentivem mais a participação de seus filhos nas aulas pelo vínculo criado com a escola a partir desse período que foi difícil para todos, sobretudo para os pequenos, valorizando e também desempenhando, assim, o papel de quem é responsável por ensinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação infantil e Ensino fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BUENO, Luzia. Gêneros textuais: Uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise linguística. In: **CENP. Língua Portuguesa: ensinar a ensinar**. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Gêneros textuais na escola. In: **Revista Veredas**. Juiz de fora. 13 de jul de 2016. Disponível em



<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25208>>. Acesso em 29 de jul de 2021.

SP1. **Evasão escolar dispara durante a pandemia e cerca de 160 mil alunos ficam sem estudar em SP, aponta relatório.** Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/23/evasao-escolar-dispara-durante-a-pandemia-e-cerca-de-670-mil-alunos-ficam-sem-estudar-em-sp-aponta-relatorio.ghtml>>. Acesso em 21 de set de 2021.

NACIONAL, **Jornal. Percentual alto de alunos não tem acompanhado as aulas pela internet durante a pandemia.** Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/jornal-nacional/noticia/2020/06/30/percentual-alto-de-alunos-nao-tem-acompanhado-as-aulas-pela-internet-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em 21 de set de 2021.

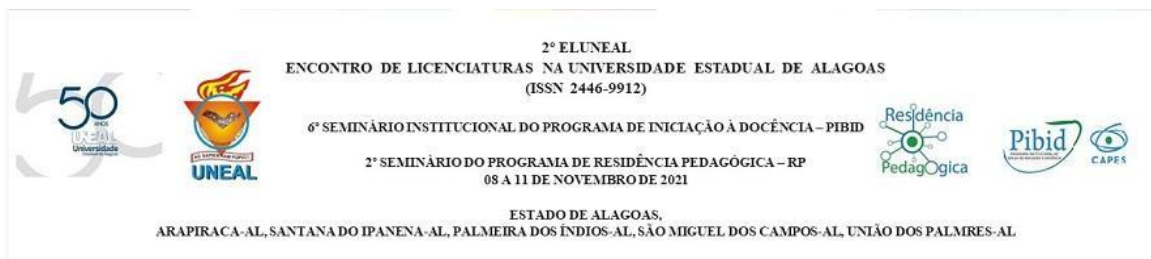
OLIVEIRA, Maria Victória. **Família é protagonista na rede de apoio para aulas remotas criada por secretarias.** Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/porvir.org/familia-e-protagonista-na-rede-de-apoio-para-aulas-remotas-criada-por-secretarias/amp/>>. Acesso em 21 de set de 2021.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do Português. *In*: ALMEIDA, Milton José de; LEITE, Lígia C. de Moraes; Osakabe, Haquira; POSSENTI; SILVA, Lilian Lopes Martins da; FONSECA, Maria N. G. da; BRITTO, Luiz P. de Leme. **O texto na sala de aula**. 1º ed. Editora Ática: São Paulo, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 1º ed. Editora Lucerna: Rio de Janeiro, 2002. p. 19-36.

MONTEIRO, Alexandrina & SENICATO, Renato Bellotti. Efeitos e (re)existências da educação em momentos de pandemia. *In*: KRAWCZYK, Nora & VENCO, Selma. **Utopias e distopias na educação em tempos de pandemia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

PIMENTA, S. G. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.



ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** 1º ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 1998.